

## 1A- ALINE LAIS

Debaixo do pé de amora

Dias atrás enquanto tomava uma xícara de café na varanda, me peguei imersa em lembranças deliciosas da minha infância.

O quintal de terra era um palco e a amoreira o grande público que me via dançar, cantar, me transformar em heroína, vilã e veterinária de bichos de pelúcia. Mas toda vez que um adulto me perguntava o que eu gostaria de ser quando crescesse a resposta era imediata: “quero continuar a ser criança”.

Mas um dia eu cresci, e a “vida real” trouxe responsabilidade e desafios que me apresentaram a vida adulta.

Comecei a trabalhar cedo, aos 14 anos de idade para poder ajudar em casa logo que meu pai perdeu o emprego de tesoureiro do qual manteve toda casa durante 27 anos. Pelo fato de ser deficiente físico tardou a conseguir um novo emprego, e quando conseguiu o salário era absurdamente inferior ao anterior.

Durante onze anos eu tive preenchidas 3 carteiras de trabalho passando por várias ocupações como: operadora de telemarketing, demonstradora de produtos em supermercados, Recepcionista de clínica de estética, vendedora de cigarros e consultora de corte de carne! (sim existia essa profissão).

Foram inúmeras tentativas diferentes e todas tinham algo em comum: não me faziam feliz.

Me formei em Marketing, e em 2013 comecei a pós graduação em administração e organização de eventos sem imaginar que esse seria o curso que mudaria completamente minha vida.

No último dia de curso, depois das apresentações dos TCCs uma colega de sala, a Kathia me chamou dizendo que tinha uma proposta que poderia me interessar muito e que tinha meu perfil.

Da para imaginar o frio na barriga quando se ouve uma coisa dessas né!

Sem muita demora ela me contou o espaço de eventos que ela trabalhava tinha uma demanda de confraternizações para acontecer e ela precisava fechar com uma empresa de recreação que fizesse brincadeiras com os adultos e com as crianças.

Neste momento parei para pensar em alguma empresa que pudesse indicar, mas ela continuou:

- E se você abrisse uma empresa de recreação, Você é extrovertida, gosta de pessoas, acho que daria bem certo!

Uma empresa de recreação, pensei, significa trabalhar com brincadeiras, com crianças, com alegria, gostei!

Se eu pudesse descrever a sensação que tive nesse momento eu diria que foi como se aquela menininha que brincava no quintal estivesse dando pulos de alegria, eufórica por ter consigo encontrar o grande tesouro de uma longa caçada!

Claro que eu aceitei!

O nome da empresa foi escolhido rapidamente “Amorah eventos”.

Tenho três motivos plausíveis para escolha do nome: primeiro pelo fato da amora ser uma fruta que marcou significativamente minha infância quando eu brincava de baixo de uma amoreira, amassava amoras com a mão para fazer suco (que virava um caldo de

## 1A- ALINE LAIS

terra, sujeira e amora!) e também me deliciava com o saber doce e azedinho da fruta! Para mim amoras tem sabor de infância, por isso Amorah!

Segundo é o charme do H no final que torna a pronuncia assim: “Amôrá” Amora há... e como há!

E o terceiro motivo é que se a maçã do Steve Jobs o tornou milionário, por que não minha amora não pode mudar minha vida também, não é!

O logo da empresa foi meu pai quem desenhou , e isso me fez entender que ele acreditava em mim e na minha nova empresa.

Minha mãe sempre me apoiou e me ajudou com tudo o que precisei até hoje, e tenho certeza que essa amizade entre mãe e filha me encoraja a seguir sempre o coração sem medo de julgamentos.

Ela sempre dizia para eu ir com medo mesmo, e se não desse certo seria aprendizado. E eu fui.

Os primeiros eventos foram absurdamente desafiadores por que eu conhecia pouco sobre recreação e já tinha eventos grandes agendados pela minha primeira cliente, a Kathia!

Perdi noites de sono pensando em como começar organizar a recreação de um evento corporativo, estudei muitos sites, livros, vi vídeos de empresas e senti imensa dificuldade em encontrar material que realmente me direcionasse para meu objetivo. Então, lembrei de uma frase que li em algum lugar que dizia mais ou menos assim “Você não precisa saber de todas as coisas, mas precisa conhecer quem saiba” e então consegui resolver com sucesso o meu primeiro grande desafio, contratei profissionais renomados da recreação, paguei o cachê que pediam , vestia o uniforme e ia trabalhar com eles nos eventos que eu vendia.

Quase nunca eu lucrava, mas fazendo isso eu adquiri uma coisa fundamental que nenhum dinheiro compra e que é fundamental para o sucesso: conhecimento, experiência.

Desde então nunca mais parei buscar conhecimento no encantador mundo da recreação. Os dois primeiros anos da Amorah eu cuidava da empresa sozinha, ainda tínhamos poucos eventos e grande parte deles eram festas de aniversário.

Todos os eventos sempre foram muito bem planejados e atendidos com muito amor, não eramos apenas monitores em festas infantis, mas grandes especialistas em fazer sorrir. Sim, por que antes de brincar ali por horas a gente estudou , planejou, imaginou e deu tudo de si para que cada criança fosse embora feliz e realizada.

E foi assim que mandei estampar atrás de todas as camisetas de uniforme “Especialista em fazer sorrir”.

Em 2016 mudei para Sorocaba sob promessa de um empresário de Jundiaí que nos dizia garantir estabilidade através de uma sociedade que ele fizera ao meu marido. Deixamos tudo para trás e enchemos nossas malas de coragem e esperança, seria uma grande oportunidade de expandir a Amorah e seríamos muito felizes.

Mas não foi bem assim que aconteceu.

Em 2017 levamos nosso primeiro grande tombo quando fomos enganados pelo “sócio” que nos deixou completamente desamparados e sem cumprir com nada que havia dito. Não tínhamos mais dinheiro, entregamos o carro ao banco, sujamos os dois nomes e

## 1A- ALINE LAIS

chegamos a conclusão que era necessário voltar.

Voltamos para Jundiaí machucados e com uma sensação horrível de derrota, mas levantamos nossas cabeças, demos nossas mãos e continuamos a remar, afinal, sempre ouvi dizer que mar calmo não faz bom marinheiro e agora iríamos crescer, nem que fosse por teimosia.

Não desistir da Amorah foi um acordo que fizemos, toda essa crise acabou nos unindo e nos conectando mais e entendíamos que para crescer precisamos de gente boa ao nosso lado, gente do bem!

Começamos oferecer treinamentos, capacitar equipes, investir em consultoria, participar de inúmeros treinamentos, conhecemos muita gente boa e muita gente ruim, e todas elas foram fundamentais para nosso amadurecimento.

Sei que a frase é clichê, mas acredite, quando você planta o bem, o bem você vai colher.

Quando a colheita veio ela veio caprichada, conquistamos clientes e parceiros e trabalhos que enchem meu coração de orgulho em eventos como Domingo no Parque e Festa da uva, a festa mais tradicional de Jundiaí!

Em 2019 estávamos com muitos eventos, cerca de 35 eventos por mês, muito trabalho, motivando nossa equipe com premiações, numa vida frenética porém feliz esperando o fruto do nosso amor, nosso maior sonho, nosso bebê.

O Théo foi um susto, mas uma surpresa linda e muito bem vinda!

Quando completei 27 semanas senti uma dor intensa enquanto trabalhava em home office e ao chegar ao hospital descobrimos que nosso menino já estava querendo nascer, 6 dedos de dilatação e um medo estarrecedor.

Depois de três dias internada tentando inibir o parto, aconteceu o inevitável, o Théo nasceu pesando um quilo e foi direto para UTI Neo natal.

Durante exatos 2 meses e 2 dias, nossos dias eram todos do Théo, ficávamos o dia todo com ele no hospital e trabalhando quando era estritamente necessário na praça de alimentação do Jundiaí Shopping próximo ao hospital.

No dia 10 de abril de 2019 eu recebi a pior ligação que uma mãe pode receber e confesso e que com certeza foi o pior dia da minha vida, meu filho partiu, foi embora. Vi meu mundo desabar, paralisei, perdi totalmente o rumo.

A agenda de eventos estava cheia, entreguei meu celular para uma amiga e pedi para que ela cuidasse temporariamente dos clientes, não tinha força nem cabeça para nada. Era Páscoa, e tínhamos dezenas de eventos para atender, e me vendo sempre muito triste minha mãe sugeriu que eu fosse em um dos eventos não para trabalhar, mas para brincar, para receber o carinho das crianças e me reconectar com o mundo e com minha missão. Tive medo de olhar para uma criança e não conseguir conter as lágrimas, de imaginar o Théo, de paralisar.... e fui com medo mesmo.

Como diz a canção “quem 7 vezes cai levanta 8” não é...

## 1A- ALINE LAIS

A energia das crianças num evento que representa exatamente o renascimento, a resiliência me fizeram ter a certeza de que trabalhar com alegria foi a maior dádiva que poderia ter recebido, eu estava ali para levar alegria enquanto meu coração estava destruído, e as crianças receberam e curaram minha dor.

2020 chegou com os maiores contratos da história da Amorah, tínhamos trabalho para mais de 30 recreadores, mudaríamos para um escritório, e depois de pedir em oração todos os dias Papai do céu me presenteou com o Felipe, nosso bebê arco-íris.

O Felipe nasceu junto com a pandemia, em março de 2020 que foi sem dúvidas a maior alegria de nossas vidas e a razão pela qual a gente teria que ficar mais forte que nunca.

Tivemos toda agenda cancelada, planejamentos desmoronados e a reserva financeira despencando rápido demais.

Encontramos meios de oferecer nosso trabalho em formato on line e drive thru e com isso abrimos clientes e parceiros no Rio de Janeiro e Goiás.

Não temos tido dias fáceis, mas ao invés de lamentar tenho escrito projetos de cursos profissionalizantes na área de recreação na certeza que essa é uma das profissões do futuro, e o futuro virá melhor, acredite!

E toda vez que me sinto perdida, me conecto com aquela menininha debaixo do pé de amora que me abraça, me encoraja e diz sentir orgulho da mulher que ela se tornou.

Jundiaí, 15 de março de 2021